



**Letícia Costa de Carvalho** é bacharela e mestra em serviço social (Universidade Federal do Pará), além de especialista em saúde da mulher e da criança (Universidade Estadual do Pará) e em estudos culturais e políticas públicas (Universidade Federal do Amapá). Realiza pesquisas sobre e com infâncias, territórios e saúde na Amazônia marajoara.

**Colaboradores:** Profa. Dra. Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães, líder do Grupo de Estudo em Direitos Humanos, Infâncias de Diversidade na Amazônia e coordenadora do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (GEDHIDAM/UFPA)

**Apoio:** Capes

**Dezembro, 2025**  
Coordenação editorial: Letícia Costa  
Coordenação técnica: Amanda Queirós  
Edição: Gabriel Alves  
Design: Chão

# Políticas públicas de saúde precisam estar próximas das crianças ribeirinhas

A cidade de Melgaço, no arquipélago do Marajó Pará, teve o pior IDH do país em 2010 e uma alta mortalidade infantil. A análise de documentos, indicadores e observações em comunidades ribeirinhas demonstrou a ausência de uma política de saúde infantil adequada às especificidades locais, que envolvem mais de 60% da população.

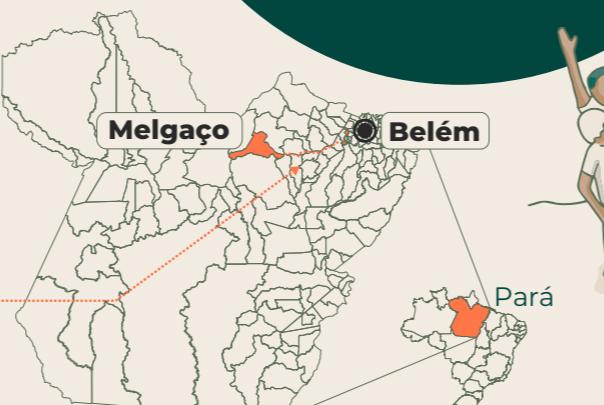
## 1 Raio-X da região

**60% da população vive em situação de pobreza**

**95% não têm tratamento de esgoto**

**Taxa de mortalidade infantil de 24,15 por 1.000 nascidos vivos**  
o dobro da taxa nacional (12,5 para cada 1.000)

**De Melgaço a Belém - 14h de barco;** não há conexão terrestre



## 2 Como foi feita a pesquisa

- 1. Tipo de pesquisa:** Exploratória e qualitativa, com base na interseccionalidade (análise que considera raça, gênero, classe e território) e na perspectiva da justiça climática
- 2. Período de coleta:** Janeiro a agosto de 2024

**Objetivo da pesquisa**  
Diante do agravamento dos indicadores de mortalidade infantil, mesmo com avanços nacionais, a pesquisa buscou esclarecer essa contradição investigando como funcionam as políticas de saúde para crianças de 0 a 6 anos no território ribeirinho



## 3 Fontes de dados

**Documentos oficiais** - Planos Municipais de Saúde, relatórios de gestão, termos de pactuação, fotografias

**Dados de sistemas nacionais** - IBGE, Ministério da Saúde, Fapespa (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas), Observatório do Marajó

**Observação no território** - Visitas às estruturas de saúde e comunidades e rodas de conversa com profissionais de saúde, usuários e comunidade

## 3 Resultados observados

Indicador	Como deveria ser	Como é na realidade
<b>Funcionamento das unidades de saúde</b>	Adequada cobertura territorial, com equipes e logística pensadas para a realidade ribeirinha	Quantidade de equipes apenas atende mínimo da legislação vigente
<b>Características das ações</b>	Igualmente direcionadas a toda a população	Urbanocêntricas
<b>Atendimento</b>	Especifico por faixa etária	Sem especificidades para cada idade
<b>Médicos especialistas</b>	Presença de pediatras	Nenhum pediatra
<b>Operação da UBS Fluvial</b>	100% da capacidade	80% da capacidade
<b>Visitas realizadas (dias/mês)</b>	20 dias/mês	Visitas pontuais, sem regularidade definida

## 4 Recomendações para transformar a realidade ribeirinha

- Implementar plano específico de saúde da criança ribeirinha**, com cronograma fixo de atendimento e vinculação de recursos
- Capacitar equipes locais** sobre determinantes sociais da saúde no contexto amazônico
- Reestruturar a UBS Fluvial** para atender as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, com periodicidade mínima de visitas e equipes completas